



## **A formação do professor de português e os alunos com necessidades específicas.**

### ***Formación de profesores de portugués y estudiantes con necesidades específicas.***

Lorena Lopes Goulart<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho buscou analisar as grades curriculares dos cursos de graduação em Letras ofertados de forma EAD (Ensino a Distância) e gratuita, atendo-se aos resultados encontrados nas primeiras dez páginas de pesquisa da ferramenta de busca do Google através do comando “Curso de Letras EAD gratuito”. E por meio dessa análise buscou-se verificar se a educação especial e/ou inclusiva está presente no currículo de formação docente, assim, tratando-se de uma pesquisa documental e bibliográfica, iniciando uma discussão com o texto “Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos” de Vera Maria Ferrão (2012), através do qual constatamos que o currículo de formação docente se mantém atrelado ao que a autora definiu como multiculturalismo assimilacionista, havendo portanto uma universalização da escolarização, já que em alguns currículos de formação docente a heterogeneidade não é considerada ou quando ela está presente o tempo destinado a ela é escasso. Dessa forma, busca-se através dos resultados obtidos neste trabalho, uma mudança na grade curricular de formação docente que inclua os alunos com necessidades específicas, suas demandas, estratégias de aprendizagem para este público e outros conhecimentos pertinentes para que de fato esse aluno seja incluído não apenas no ambiente escolar, mas também no ensino ofertado pela escola.

**Palavras-chave:** Formação docente; cursos de Letras; Educação Especial e/ou Inclusão; Grade curricular.

**Resumen:** Este trabajo buscó analizar los planes de estudio de los cursos de grado en Idiomas que se ofrecen en la EAD (Educación a Distancia) y de forma libre, ciñéndonos a los resultados encontrados en las diez primeras páginas del buscador de Google a través del comando “Curso de Grado Libre”. Letras de EAD”. Y a través de este análisis, buscamos verificar si la educación especial y/o inclusiva está presente en el currículo de formación docente, siendo así una investigación documental y bibliográfica, iniciando una discusión con el texto “Diferencias culturales, interculturalidad y educación en derechos humanos” de Vera Maria Ferrão (2012), a través del cual encontramos que el currículo de formación docente permanece vinculado a lo que el autor definió como multiculturalismo asimilacionista, por lo tanto, hay una universalización de la escolarización, ya que en algunos currículos de formación docente no se considera la heterogeneidad o cuando está presente el tiempo que se le dedica es escaso. Así, a través de los resultados obtenidos en este trabajo, buscamos un cambio en el currículo de formación docente que incluya a los estudiantes con necesidades específicas, sus demandas, estrategias de aprendizaje para este público y otros conocimientos relevantes para que este estudiante sea realmente incluido no solo en la escuela, sino también en la enseñanza que ofrece la escuela.

**Palabras llave:** Formación docente; cursos de literatura; Educación Especial y/o Inclusión; Plan de estudios.

---

<sup>1</sup>Pós-graduada em Educação Profissional e Tecnológica Inclusiva pelo Instituto Federal do Triângulo Mineiro (IFTM). Graduada em licenciatura em Letras com habilitação em Português e Inglês pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM). E-mail: 10.18554/ifd.v9i4.6478. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-1833-3343>.



**GOULART, L.L**

## **1- INTRODUÇÃO:**

Este trabalho buscou analisar as grades curriculares dos cursos de Letras ofertados de forma EAD (Ensino a Distância) e gratuita, atendo-se aos resultados encontrados nas primeiras dez páginas de pesquisa da ferramenta de busca do Google através do comando “Curso de Letras EAD gratuito”. É importante ressaltar que a pesquisa se ateve a essa ferramenta de buscas uma vez que ela está entre as mais acessadas.

Por meio dessa análise buscou-se responder questionamentos como: “O professor de português é formado para a inclusão?”; “De que forma o currículo do curso de letras prepara o professor para receber os alunos com necessidades específicas?” e “A grade curricular dos cursos de Letras incluem ou excluem os alunos com necessidades específicas?”. Em vista disso, a pesquisa objetivou analisar se as grades curriculares dos cursos de Letras ofertados na modalidade EAD e gratuitos presentes nas dez primeiras páginas da ferramenta de busca do Google preparam os professores para ensinar Língua Portuguesa para o público alvo da educação especial, a fim de contribuir com estudos sobre a formação docente de Letras e demais cursos de licenciatura, uma vez que considerar o ensino para este público é um aprendizado essencial para o professor de qualquer disciplina.

Após o levantamento dos dados, iniciou-se uma discussão com o texto “Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos” de Vera Maria Ferrão.

## **2- METODOLOGIA:**

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, uma vez que foram selecionados artigos para explorar a importância dos aprendizados do professor para lidar com a diversidade na escola. E também é documental, uma vez que foram analisadas as atuais grades curriculares dos cursos de Letras ofertados em modalidade EAD (Ensino a Distância) e gratuitos. Para isso, realizou-se um levantamento das disciplinas associadas à educação especial e inclusão.

É válido ressaltar que essa pesquisa utilizou a ferramenta de buscas do Google para encontrar os cursos de Letras ofertados na modalidade a distância e gratuitos,



GOULART, L.L

estabeleceu-se como parâmetro para a análise os cursos encontrados nas dez primeiras páginas dos resultados da pesquisa, tendo como termos pesquisados “Curso de Letras EAD”.

E também é importante ressaltar que os nomes das Universidades e Institutos cujas matrizes foram analisadas não serão expostos a fim de preservá-los.

### 3- RESULTADOS E DISCUSSÃO:

No artigo “Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos”, a autora Candau afirma que:

Diferentes manifestações de preconceito, discriminação, diversas formas de violência – física, simbólica, bullying –, homofobia, intolerância religiosa, estereótipos de gênero, exclusão de pessoas deficientes, entre outras, estão presentes na nossa sociedade, assim como no cotidiano das escolas. A consciência desta realidade é cada vez mais forte entre educadores e educadoras. (CANDAU, 2012, p. 235).

Diante disso, nos questionamos de que forma os educadores e educadoras tomaram consciência desta realidade, pois ao realizar a busca pelos cursos de Letras em modalidade a distância e gratuitos na ferramenta de busca do Google, foram encontrados os dados expostos na tabela a seguir:

**Tabela 1:** Quantidade de disciplinas relacionadas à educação especial presentes nas instituições

| Universidade/Instituto | Disciplinas Obrigatórias | Disciplinas eletivas | Carga Horária |
|------------------------|--------------------------|----------------------|---------------|
| Universidade A         | 0                        | 0                    | 0             |
| Universidade B         | 1                        | 0                    | 60            |
| Universidade C         | 0                        | 1                    | 20            |
| Universidade D         | 1                        | 1                    | 60/60         |
| Universidade E         | 1                        | 0                    | 80            |
| Universidade F         | 0                        | 0                    | 0             |
| Universidade G         | 1                        | 0                    | 60            |
| Instituto H            | 1                        | 0                    | 30            |
| Instituto I            | 1                        | 0                    | 40            |

Fonte: AUTOR, 2021.



**GOULART, L.L**

Como apresentado na tabela há duas Universidades que não constam nenhuma disciplina relacionada à educação especial e inclusão (A e F), cinco instituições com apenas uma disciplina sendo esta obrigatória (B, E, G, H e I) uma que possui apenas uma disciplina sendo esta eletiva (C) e uma que possui duas disciplinas relacionadas aos assuntos já expostos, sendo uma delas obrigatória e uma eletiva (D).

É fundamental destacar que a análise consistiu na busca pelas disciplinas que continham os termos “Educação Especial e/ou Inclusão”, e que estes termos também englobam a disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais), no entanto essa já é obrigatória desde 2005 pelo Ministério da Educação que aprovou um decreto que obriga as Instituições de Ensino Superior do Brasil a incluírem este ensino. Assim, esta disciplina não foi contabilizada, pois além de ser obrigatória e é fundamental que ela seja, não podemos através de apenas essa obrigatoriedade afirmar que a educação especial está presente no currículo, já que ela engloba várias outras deficiências como visual, motora, mental e cerebral.

Assim é necessário que estas outras deficiências também estejam presentes no currículo e o que se verificou com a análise é que há poucas disciplinas relacionadas a essa temática ou nenhuma em certas instituições. Sendo que em algumas quando há, como na Universidade C, é fornecida de forma eletiva, sendo assim o aluno não é obrigado a cursá-la.

Outro ponto importante de ser observado na tabela é a quantidade de horas destas disciplinas: as obrigatórias variam de 0 a 80 horas e as eletivas de 0 a 60, deixando a dúvida se isso seria o suficiente para, pelo menos, conhecer os diferentes tipos de deficiência e suas demandas.

Assim, retomamos a citação de Candau exposta antes dos dados e ao nosso questionamento sobre a forma como os educadores e educadoras tem tomado consciência da realidade, uma vez que não há na formação docente tempo e espaço suficiente em sua grade curricular para os assuntos relacionados à diversidade, destacamos dentro desta diversidade as pessoas deficientes, foco deste trabalho.

E através dos dados levantados sobre as matrizes curriculares encontradas complementamos o estudo de Candau sobre:



GOULART, L.L

se quisermos potencializar os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia a todos/as do direito à educação, teremos de afirmar a urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares. Esta proposta supõe, na linha de pesquisa que venho desenvolvendo, incorporar a perspectiva intercultural nos diferentes âmbitos educativos. Esta preocupação não é algo secundário ou que se justapõe às finalidades básicas da escola, mas é inerente a elas. (CANDAU, 2012, p.237).

A complementação a essa citação de acordo com os dados levantados nesse trabalho, consistiria em: “Se quisermos potencializar os processos de aprendizagem escolar na perspectiva da garantia a todos/as do direito à educação, teremos de afirmar à urgência de se trabalhar as questões relativas ao reconhecimento e à valorização das diferenças culturais nos contextos escolares e também na formação docente.” Pois a formação do professor influencia diretamente no ambiente escolar e a consciência sobre a pluralidade de alunos e o conhecimento básico sobre as necessidades do público alvo da educação especial contribuiria para a potencialização do processo de aprendizagem garantindo a todos o direito à educação.

Outro apontamento no estudo de Candau importante para este trabalho é a explicação sobre o multiculturalismo assimilacionista:

Uma política assimilacionista vai favorecer que todos se integrem na sociedade e sejam incorporados à cultura hegemônica. No entanto, não se mexe na matriz da sociedade, procura-se assimilar os grupos marginalizados e discriminados a valores, mentalidades, conhecimentos socialmente valorizados pela cultura hegemônica. No caso da educação, promove-se uma política de universalização da escolarização, todos chamados a participar do sistema escolar, mas sem que se coloque em questão o caráter monocultural presente na sua dinâmica, tanto no que se refere aos conteúdos do currículo quanto às relações entre os diferentes atores, às estratégias utilizadas nas salas de aula, aos valores privilegiados, etc. (CANDAU, 2012, p.243)

Sobre este multiculturalismo, podemos afirmar de acordo com os dados levantados neste trabalho que a formação docente ainda se mantém no formato assimilacionista, a matriz curricular do docente de Letras continua promovendo uma política de universalização da escolarização, uma vez que não leva em consideração a heterogeneidade na constituição do currículo docente.



GOULART, L.L

## CONCLUSÃO:

Através desse trabalho constatamos que o direito a educação dos alunos público-alvo da educação especial não estão garantidos na formação docente, pois o professor em algumas instituições como nas Universidades A e F não recebem nenhum preparo para ensinar esses alunos na escola e nas demais instituições a quantidade de horas destinadas a este conhecimento é escassa. Sendo assim, o professor forma-se sem os conhecimentos necessários para ensinar o aluno com deficiência.

Dessa forma, busca-se através dos resultados obtidos neste trabalho, contribuir para o incentivo da realização de uma mudança na grade curricular de formação docente que inclua os alunos com necessidades específicas, suas demandas, estratégias de aprendizagem para este público e outros conhecimentos pertinentes para que de fato esse aluno seja incluído não apenas no ambiente escolar, mas também no ensino ofertado pela escola.

## REFERÊNCIAS:

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da República Federativa do Brasil], Poder Executivo, Brasília, DF, 23 dez. 2005. p. 28. [recurso eletrônico]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 15 nov. 2021.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. **Diferenças culturais, interculturalidade e educação em direitos humanos**. Revista Educação & Sociedade: Campinas, v. 33, n. 118, p. 235-250, jan.-mar. 2012.

GIL, Antônio Carlos. Como delinear uma pesquisa documental? In: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** São Paulo: Atlas, 2002. p. 87-90.

### Como citar este artigo (ABNT)

GOULART, L.L. **A formação do professor de português e os alunos com necessidades específicas**. Revista Iniciação & Formação Docente, Uberaba, MG, v. 9, n. 4, p. XXX-XXX, 2022. Disponível em: <inserir link de acesso>. Acesso em: inserir dia, mês e ano de acesso. DOI: inserir link do DOI.

### Como citar este artigo (APA)

GOULART, L.L. (2022) **A formação do professor de português e os alunos com necessidades específicas**. Revista Iniciação & Formação Docente, X(X), XXX-XXX. Recuperado em: inserir dia, mês e ano de acesso de inserir link de acesso. DOI: inserir link do DOI.